

Ano 2, nº 1, janeiro e fevereiro 2024

 Biblioteca
Nacional de
Brasília

BNB
Boletim Informativo

AULÕES PARA CONCURSOS MOVIMENTAM BIBLIOTECAS

As aulas de redação estão entre os destaques do Boletim Informativo BNB na primeira edição do ano, com iniciativas de janeiro e fevereiro. No vestibular 60+, houve quatro aprovados entre os frequentadores da maior biblioteca pública do DF. Registro também para iniciativas visando ao Concurso Nacional Unificado, que acontece também em outras unidades do Sistema de Bibliotecas Públicas e se estende por março e abril. (págs. 3 e 10)



Aula de redação na Biblioteca Pública de São Sebastião

EVENTO GAMER FAZ SUCESSO

Entre 24 e 28 de janeiro, o Espaço Geek recebeu o torneio de jogos eletrônicos Cyber Open, que reuniu cerca de 8 mil gamers e inaugurou a arena gamer dentro do local. O projeto resultou na aquisição de 11 computadores gamers novos, monitores e consoles próprios para o esporte eletrônico. Há uma lista de espera para os interessados nas novas vagas gratuitas. (pág. 7)

ESCRITA BRASILIENSE VALORIZADA

A Academia Gamense de Letras mostrou protagonismo ao encabeçar o esforço que culminou com a aprovação da lei valorizando a produção de trabalhos literários locais. A nova lei soma no esforço de consolidação das políticas de leitura, escrita e oralidade no DF. O Boletim BNB conversou com o escritor Manoel Messias Evaristo Preto, da academia. (pág. 2)

Gama puxa esforço de valorização de escritores

Projeto da academia de letras local vira lei

“Como é que a comunidade local conhece mais os escritores de outros estados que os de casa, sendo que esses são tão qualificados quanto os outros?”. A indagação é do escritor e músico mato-grossense Manoel Messias Evaristo Preto (ao lado), radicado no DF e idealizador de um projeto de valorização de escritores e escritoras locais, que virou lei, sancionada em janeiro.

Trata-se da Lei nº 7.393, que institui o programa de valorização da escritora e do escritor brasilienses e de incentivo à difusão de suas obras literárias. Após a fundação da Academia Gamense de Letras, em 2022, Preto, seu atual presidente, começou a trabalhar numa pauta comum com outras agremiações de letras no DF e sensibilizou a Câmara Legislativa a encampar a iniciativa.

“O efeito que desejamos é que o Distrito Federal se torne a unidade da federação com o maior índice de leitores do Brasil e também que os escritores emergentes da nossa cidade tenham as mesmas condições para difundir suas obras”, ressalta o autor do livro de crônicas “Histórias Próximas da Verdade”, que tem outra obra do mesmo gênero no prelo.

Participante de feiras e bienais do livro em Brasília, Preto prega a união da comunidade de escritores para garantir que a lei saia do papel. Para tanto, foi fundado o Fórum das Academias de Letras do DF, com o intuito de cobrar ações do poder público.

Presidente em exercício do Sindicato dos Escritores do DF, Marcos Linhares (abaixo) considera a aprovação da Lei 7.393 “muito salutar e vai trazer ganhos para nós”. Ele lembra que outros estados da federação também valorizam sua literatura regional. “A produção literária põe a cidade em evidência e consegue alimentar o sonho do público

leitor de se tornar escritor um dia”, afirma. Linhares observa que a lei ajuda ainda na definição de critérios para definir o que pode ser chamado de literatura brasiliense, uma vez que a capital é nova e que obras com o DNA local também são produzidas por pessoas de outras regiões.

Segundo Linhares, são entre 15 e 18 iniciativas por mês – saraus, contações de histórias, clubes de leitura, entre outros – com um número médio de 20 lançamentos mensais. Ele estima que hoje haja cerca de 3 mil autores e autoras no DF.



Aprovações no Vestibular 60+

BNB oferece redação para idosos na prova da UnB, e quatro conseguem vagas

Depois de dar uma força, desde outubro de 2023, na preparação de candidatos e candidatas aos processos seletivos do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), do PAS (Programa de Avaliação Seriada) e do vestibular da Universidade de Brasília (UnB), a Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) promoveu aulas de redação para idosos que concorreram ao processo seletivo 60+ da UnB. Foram quatro aprovados.

O administrador aposentado Jorge Martins de Souza foi um deles. Conseguiu uma vaga para o curso de bacharelado em Saúde Coletiva à noite no campus Darcy Ribeiro. “Só tenho a agradecer à Biblioteca Nacional de Brasília. Tudo começou com esse aulão. Não fosse essa iniciativa, eu não teria condições de fazer a redação com boa nota depois de tanto tempo fora da academia. O aulão foi decisivo para minha aprovação”, afirmou.

A BNB ofereceu um aulão de redação de duas horas e meia em 19 de janeiro para postulantes a uma das 126 vagas em 37 cursos de graduação distribuídos pelos quatro campi na prestigiosa universidade pública. A prova foi no dia 28 de janeiro. “Formei-me na UnB, e essa iniciativa me enche de orgulho. Nosso apoio ao público idoso não poderia faltar. Trata-se de uma ação inclusiva do maior mérito”, ressalta a diretora da BNB, Marmenha Rosário.

“Demos uma aula mais voltada para a redação nos moldes do vestibular da UnB”, explica a professora e dona de cursinho, Paula Monteiro, formada em Letras. Ela trabalhou a produção de texto dissertativo-argumentativo com candidatos.



Auditório da Biblioteca Nacional de Brasília, redação para 60+

Clube do livro para altas habilidades agita biblioteca de Santa Maria

Estudantes que frequentam a Biblioteca Pública Monteiro Lobato de Santa Maria estão entusiasmados com a retomada do clube de leitura "Só mais uma Página" da Sala de Recursos de Altas Habilidades de Linguagens da unidade. A iniciativa, que nasceu durante a pandemia e teve seus primeiros encontros virtuais, muda para presencial em abril, e desde o início do ano o grupo combina como vai funcionar no novo formato.

"O pessoal está bem empolgado com essa novidade", explica o mediador Rodrigo Santana, graduado em Letras e Pedagogia e professor da Secretaria de Educação do DF há 10 anos. "Sou um leitor voraz, além de cinéfilo", apresenta-se ele. Os estudantes dos 6º e 7º anos estão lendo "Pivetim" (2009), de Délcio Teobaldo, e os das turmas a partir do 8º ano e ensino médio mergulham no clássico de 1888 "O Ateneu", de Raul Pompeia

Santana explica que o grupo exige empenho redobrado do mediador: "são estudantes que apresentam habilidades acima da média, muita criatividade e envolvimento com o que fazem, sendo um desafio trazer novidades para eles, suplementar atividades e estar antenado com o universo pelo qual se interessam. O foco na leitura e na escrita os diferencia." São em média 25 estudantes, divididos em cinco turmas.

"As expectativas são altíssimas por perceber o interesse dos estudantes em participar do clube de leitura novamente. Apresentando a eles autores clássicos e contemporâneos, discutiremos temas que somarão ao arcabouço cultural de cada um", aposta o professor.

Dorina Nowill



A biblioteca em Taguatinga, especializada para o público com deficiência visual, iniciou o ano com o projeto "Biblioterapia", com a escritora Adriana Araújo, e retomou sua roda de leitura, com o professor Ivan Braga. Jovens candangos aprenderam a operar a impressora braile, e concurseiros tiveram aulas para o Concurso Nacional Unificado e receberam apoio do telecentro para estudos de pós.

Ceilândia

A Biblioteca Pública contou 40 ações distribuídas entre três grandes projetos no primeiro bimestre de 2024: Biblioteca Abre Portas, Biblioteca sem Fronteiras e Miniteca. Os projetos partiram do tema norteador "Biblioteca - Cultura, Educação e Conhecimento caminhando juntos", em conformidade com o Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Superman: entre a foice e o martelo

Na cultura pop, pode-se dizer que o Superman é um dos **maiores ícones americanos já criados**. Isso por si só já despertaria o interesse de qualquer um ao se deparar com a HQ "Superman: Entre a Foice e o Martelo".

Em uma premissa totalmente inesperada, o autor Mark Millar reimagina a história do Homem de Aço caso sua nave extraterrestre tivesse caído na **União Soviética, ao invés de no Kansas**. Como aponta o roteirista Tom DeSanto, a história poderia, nas mãos de um escritor menos competente, ter caído na linha de propaganda maniqueísta, "América boa, soviéticos ruins". E, podem confiar, não é isto que acontece na história. Apesar do roteiro ter "forçado" em algumas soluções na apresentação das utopias que poderiam existir de cada lado e de em alguns momentos a mentalidade americana transparecer no enredo, no geral **a história não pende para escolher nenhum lado**, nem o capitalista, nem o comunista.



Esta HQ vai entreter todos os que se interessam pelo período da **Guerra Fria**, especialmente por conta das referências históricas do enredo, mas agrada também o fã que gosta de histórias alternativas, de **"universos paralelos"**, e que adora ver as implicações das mudanças na linha do tempo, com a mudança na origem de outros personagens icônicos, como por exemplo Batman e Lanterna Verde.

Por fim, é muito interessante ver como o Superman é conduzido a fazer parte da máquina do Partido Comunista da URSS (não apenas de forma propagandística) e como a presença dele torna o jogo de poder das potências mundiais desbalanceado. Algo que só pode ser nivelado pela atuação irrestrita (e inescrupulosa) do seu arqui-inimigo gênio (e capitalista): **Lex Luthor**.

Referência: Introdução de Tom DeSanto para "Superman: entre a foice e o martelo".

Texto opinativo e foto por Daniel Arcanjo. Bibliotecário da BNB, faz parte do grupo de trabalho que coordena o espaço BNB Geek.

BNB oferece curso de formação em esportes eletrônicos



A BNB está trabalhando de formação de "pro players" (jogadores profissionais) em esportes eletrônicos (e-Sports), numa parceria com a Federação Brasileira de Desporto Eletrônico (FDBEL). Até o final de maio, cinco turmas de dez alunos cada receberão formação em jogos competitivos de esportes eletrônicos. "Trata-se de mais um serviço da BNB para o público. Percebemos que há forte demanda nessa área", frisa a diretora da BNB, Marmenha Rosário, que tem uma lista de espera de 400 interessados em novas vagas gratuitas, para as quais podem se candidatar pessoas a partir dos 14 anos.

"Os games abrem portas para diversas profissões que são importantes no sentido de fazer a economia criativa girar: empreendedores, 'pro players', coaches, profissionais da saúde – psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas –, educadores físicos, advogados e pessoal da administração", explica o tutor do curso, Leandro Prudente, formado em psicologia e trabalhando com esportes eletrônicos desde 2018. As aulas são no Espaço Geek, da BNB, que ganhou plataformas e jogos como contrapartida no acordo com a FDBEL para utilização do local. Entre esses softwares, estão nomes conhecidos do público de games: *Discord* (de comunicação), *Steam* (para os jogos *Dota 2* e *Counter Strike*), *Epic Games* (jogos *Fortnite* e *Rocket League*), *Riot Games* (*League of Legends* e *Valorant*), além de programas de transmissão, gravação e acesso às redes sociais.

Entre os dias 24 e 28 de janeiro, o Geek recebeu o torneio de jogos eletrônicos Cyber Open (foto do alto), que reuniu cerca 8 mil gamers e inaugurou a arena gamer dentro do local. O projeto da FDBEL, com apoio da Secec, resultou na aquisição de 11 computadores gamers novos, monitores e consoles próprios para o esporte eletrônico. Os equipamentos estão à disposição da população do DF para uso dentro da BNB mediante reserva.



Vila do Boa, em São Sebastião, DF

Mala do Livro celebra Reisado e tira crianças da rua

A Mala do Livro abriu o ano mobilizando comunidades em torno de seus agentes de leitura para celebrar o reisado, cerimônia que se multiplica Brasil afora na comemoração da visita dos três reis magos a Belém para saudar o nascimento do Menino Jesus. Também conhecida como Folia de Reis, o programa de criação e manutenção de bibliotecas domiciliares concentrou as atividades em Santa Maria, São Sebastião e Sol Nascente entre 4 e 12 de janeiro.

A gerente da Mala, Maria José Lira Vieira, explica que as festas religiosas, são seguidas de jogos educativos para a criançada que está de férias nesse período. "É fundamental essa iniciativa porque lidamos com menores em situação de vulnerabilidade e que precisam ocupar o tempo para não ficarem na rua, onde sabe-se lá que riscos correm", enfatiza ela.

Os jogos educativos, construídos com a solidariedade de comerciantes locais na oferta de lanches e algum material (papel, lápis de cor etc), procuram resgatar brincadeiras que andam esquecidas, como barra bandeira, bola de gude, queimada e outras atrações que costumam perder espaço por causa da violência urbana e do apelo fácil da internet. A Mala do Livro fornece livros e gibis para ajudar na distração e educação de crianças e jovens. "Gibis estão entre os favoritos das crianças, mas na periferia são ouro, pois eles têm menos acesso a quadrinhos", diz ela. A Mala recebe muitas doações desse material.

As atividades de início do ano antes da volta às aulas contaram também com visitas ao Jardim Zoológico, com entrada gratuita e as comunidades se solidarizando para arrumar transporte e lanche. "Os comerciantes ajudam porque sabem da importância de tirar as crianças da rua. A gente dá um jeito de fazer uma galinhada e o almoço fica garantido", conta a gerente. A Mala do Livro, criada em 1991, tem hoje 284 agentes de leitura. O programa é sempre convidado para ações do GDF "Governo perto do cidadão". "A gente vai junto porque a Mala do Livro é garantia de público", orgulha-se Vieira.

Livros inquietantes no Clube do Livro da BNB



Encontro de janeiro teve leitura do livro “O som do rugido da onça”.

O Clube de Leitura da BNB abriu o ano com dois encontros. Em janeiro, os integrantes do grupo, que completa cinco anos em junho, se sentaram para discutir a ficção histórica da pernambucana Micheline Verunschik “O som do rugido da onça” (2021). Uma narrativa com cortes de perspectiva e estilo joga luz na história de duas crianças indígenas raptadas no Brasil do século XIX. Foi o vencedor do Prêmio Jabuti 2022 na categoria "Romance Literário".

Em fevereiro, o celebrado compositor, cantor e escritor Chico Buarque teve seu complexo “Estorvo” (1991) comentado pelos participantes do clube. Vencedor do dois Jabutis no ano seguinte, o primeiro romance de Chico dividiu a plateia presente com comentários de júbilo e desapontamento. O grupo se reúne na última quarta-feira do mês. Em março, o livro escolhido é o perturbador “Canção de Ninar” (2016), da escritora e jornalista franco-marroquina Leïla Slimani, vencedor do Goncourt do mesmo ano na França.



Encontro de fevereiro teve leitura do livro “Estorvo”.

“BNB Musical” recebe shows a partir de março

A atração “BNB Musical” vem aí! A partir de março, uma vez por mês, nas noites de terça-feira, a Biblioteca Nacional de Brasília vai receber “pocket” shows (espetáculos de 50 minutos a uma hora de duração). Artistas consagrados do Distrito Federal se alternarão no palco com estudantes de música sempre às 19h30.



Dois servidores da pasta, Rodrigo Mendes, violonista, e Newton Lima, compositor – ambos com dois CDs lançados, cada um –, vão fazer a curadoria do projeto. As apresentações gratuitas serão no auditório do 2º andar da maior biblioteca pública de Brasília.

Os músicos programados para a estreia foram o violonista Augusto Contreiras e o clarinetista Fernando Machado.

Contreiras (violão) e Machado (clarineta). Foto: Newton Lima

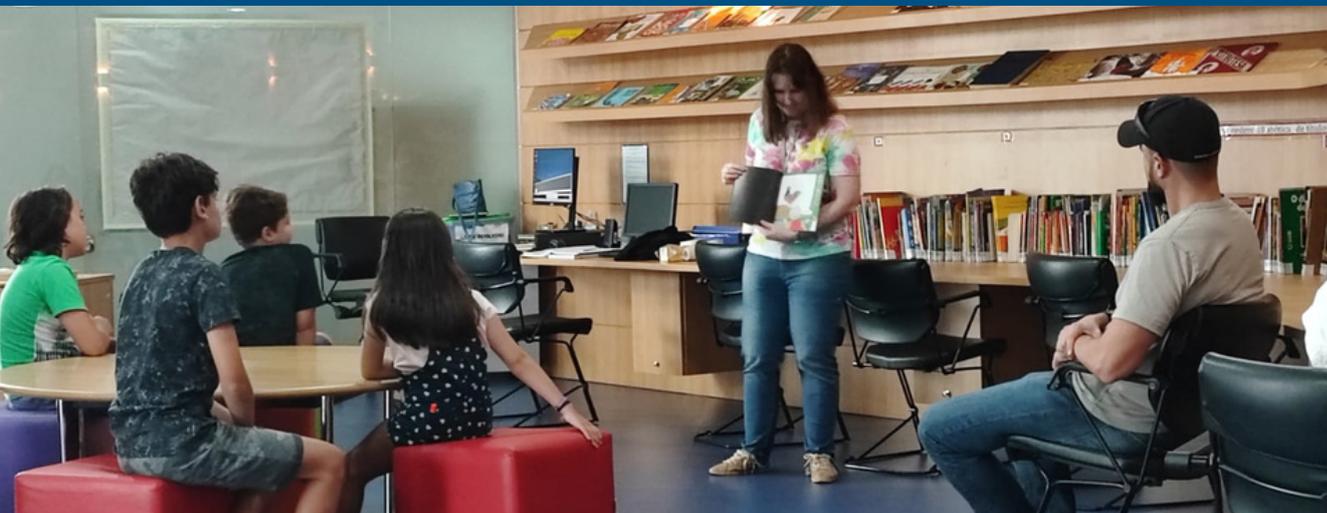
BNB dá aulões para o Concurso Unificado até abril

A Biblioteca Nacional de Brasília e outras 11 unidades da Rede de Bibliotecas Públicas vão oferecer aulões gratuitos para o Concurso Público Nacional Unificado (CNU) até o final de abril. Detalhes e atualizações podem ser acompanhados no perfil da BNB no Instagram.

Os aulões vão se concentrar primeiramente em alguns conteúdos do bloco oito, que é para o nível intermediário: redação, português e matemática. Além de duas bibliotecas da Região Administrativa I (BNB e Biblioteca Pública de Brasília), serão mais dez unidades espalhadas por outros pontos do DF: Ceilândia, Paranoá, Santa Maria e Samambaia, que terão encontros nos finais de semana, e Gama, Itapoã, Taguatinga, Guará, São Sebastião e Riacho Fundo I, onde as aulas acontecerão durante a semana à noite.

“Redação é fundamental para o bloco oito”, afirma a professora Joana Melo, graduada em Letras e História pela UnB, com pós em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa. Ela já esteve à frente de iniciativas anteriores na BNB, ajudando estudantes a fazer as redações segundo o recorte de cada certame, e será uma das docentes no esforço de ajudar os candidatos e candidatas.

Oficina de animação incentiva criatividade infantil



Papel, tesoura, cola, canetas, barbante... Quer tirar sua criança um pouco de frente da tela? A servidora Laura Teixeira de Oliveira (de pé ao centro da foto), restauradora de livros da BNB, sugere sua oficina de animação. Ela já realizou duas esse ano, uma em cada um dos dois primeiros meses, e a iniciativa tem tudo para se repetir.

A oficina constrói artefatos simples, que dão a sensação de movimento pela ilusão de ótica, como no caso do taumatoscópio, um sanduiche de papel que gira sobre o próprio eixo, marcado por barbante ou um palito. Tudo sem recorrer à tecnologia digital. Foram atividades gratuitas, convém espalhar.

Laura apresenta referências como o brasileiro Marcos Magalhães, criador do ratinho que convida as crianças ao banho no premiadíssimo Castelo Rá-tim-bum. A servidora comenta ainda outras técnicas, como a do *flipbook* (bloco de páginas com desenhos que se sucedem com pequenas alterações) e a “stop motion”, que usa câmera, como faz o criador da dupla Wallace and Gromit, o inglês Nick Park.

BNB 2023 em números

Top 10 mais emprestados

1. One Piece
2. Fullmetal Alchemist
3. Berserk
4. Lobo Solitário
5. One-Punch Man
6. Buda
7. Death Note
8. Hunter x Hunter
9. Vagabond
10. The Seven Deadly Sins



60.659 frequentadores

41.339 visitantes



13.917 empréstimos

Joana Melo



Quando a professora Joana Melo sobe ao palco do auditório da BNB para uma de suas aulas preparatórias de redação, estudantes presentes acreditam que estão mais próximos de realizar o sonho de conseguir uma vaga no serviço público ou na universidade. Ela é uma entusiasta da nossa língua materna.

“A escrita é tão essencial na vida dos seres humanos, que é associada até mesmo ao início de nossa História. Como qualquer aspecto de nossas vidas, ela é mutável. Hoje, com o advento de tantas inovações tecnológicas, ela muda cada vez mais (e mais rapidamente). Para além da escrita cotidiana, a escrita literária também evolui, reinventa-se, ressignifica-se”, sentencia.

Joana é graduada em Letras e em História pela UnB, onde se especializou em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa. Possui experiência de 10 anos como professora de redação e interpretação de texto e como avaliadora de redações. A servidora agora está lotada como assessora da diretoria da BNB, onde cuida de projetos como o de trabalhar redação para concursos.

Sheila Gualberto

Sheila queria ser médica, mas achou na biblioteconomia outra forma de curar as pessoas – doses generosas de literatura. Da avó, que não sabia ler, e da mãe, cozinheira, aprendeu desde cedo que os livros são uma escada para alcançar sonhos diversos. Gastava a mesada com quadrinhos, que escondia dos irmãos para conservá-los novos.

“Eu realmente gosto muito do que faço, faço por amor. Sou bibliotecária e se eu puder convencer cada jovem que entra onde eu trabalho que o importante é você estudar para atuar naquilo que ama, eu o farei”, diz ela com um tom de missão.

Bibliotecária pela UnB, com mestrado na linha de estudos culturais e interculturalidade, a gestora de políticas públicas cultiva amor também pelo cordel, gênero em que já publicou. Ex-gerente da Biblioteca Pública de Brasília, agora está lotada na equipe de atendimento ao público da BNB.



EXPEDIENTE

O Boletim Informativo é uma publicação elaborada pela Diretoria da Biblioteca Nacional de Brasília, subordinada à Subsecretaria de Patrimônio Cultural (Supac) da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (Secec).

Edição e textos: Alexandre Freire

Diagramação: Daniel Arcaño

Revisão: Marmenha Rosário e Joana Melo

Imagens/Fotografias: equipe BNB ou registrada nos créditos.

Contatos: bnb@cultura.df.gov.br; @bibliotecanacionaldebrasília